

# O impacto da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina: uma revisão integrativa

The impact of COVID-19 pandemic on Female sexuality: an integrative review

El impacto de la pandemia de COVID-19 en la sexualidad femenina: una revisión integrativa

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 03/11/2022 | Aceitado: 07/11/2022 | Publicado: 14/11/2022

**Larissa Helena Martins e Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8168-1431>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: [larimasilva1@gmail.com](mailto:larimasilva1@gmail.com)

**Efigênia Aparecida Maciel de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4434-7762>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: [efigenia@ufu.br](mailto:efigenia@ufu.br)

**Luana Araújo Macedo Scalia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1000-8738>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: [luanascaliam@ufu.br](mailto:luanascaliam@ufu.br)

## Resumo

**Objetivo:** identificar na literatura produções científicas que avaliaram o impacto da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina e seus fatores relacionados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecções por Coronavírus. Comportamento sexual. Mulheres” e suas respectivas traduções. A busca foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *National Library of Medicine* (PubMed), além de busca exploratória na internet a fim de aumentar o número de estudos incluídos na revisão. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis na íntegra e que tratassem da temática. Os critérios de exclusão foram: textos em duplicata, artigos de revisão da literatura e aqueles sem relação com o tema. **Resultados:** A busca resultou em 91 artigos para a primeira análise e após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Dez artigos finais foram selecionados. **Considerações Finais:** O estudo nos possibilitou observar como a pandemia do COVID-19 causou grandes transformações de maneira geral na vida dos indivíduos. As medidas restritivas como o distanciamento social desfavorece a atividade sexual feminina, devido a diminuição dos encontros e o medo de contaminação as relações interpessoais foram prejudicadas o que ocasionou a piora no desempenho sexual das mulheres.

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus; COVID-19; Comportamento sexual; Mulheres.

## Abstract

**Objective:** to identify scientific productions in the literature that evaluated the impact of the COVID-19 pandemic on female sexuality and its related factors. **Methodology:** This is an integrative literature review, using the Health Sciences Descriptors (DeCS): “Coronavirus infections. Sexual behavior. Women” and its respective translations. The search was carried out through the Virtual Health Library (BVS) and the National Library of Medicine (PubMed), in addition to an exploratory search on the internet in order to increase the number of studies included in the review. The inclusion criteria were articles available in full and dealing with the theme. Exclusion criteria were: duplicate texts, literature review articles and those unrelated to the topic. **Results:** The search resulted in 91 articles for the first analysis and after applying the inclusion and exclusion criteria, 24 articles were selected for full reading. Ten final articles were selected. **Final considerations:** The study allowed us to observe how the COVID-19 pandemic caused major transformations in general in the lives of individuals. Restrictive measures such as social distancing disfavor female sexual activity, due to the decrease in encounters and the fear of contamination, interpersonal relationships were impaired, which caused a worsening in women's sexual performance.

**Keywords:** Coronavirus infections; COVID-19; Sexual behavior; Women.

## Resumen

**Objetivo:** identificar producciones científicas en la literatura que evaluaron el impacto de la pandemia de COVID-19 en la sexualidad femenina y sus factores relacionados. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, utilizando los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS): “Infecciones por coronavirus. Comportamiento sexual. Mujeres” y sus respectivas traducciones. La búsqueda se realizó a través de la Biblioteca Virtual en Salud

(BVS) y la Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed), además de una búsqueda exploratoria en internet con el fin de aumentar el número de estudios incluidos en la revisión. Los criterios de inclusión fueron artículos disponibles en su totalidad y que trataran el tema. Los criterios de exclusión fueron: textos duplicados, artículos de revisión de literatura y aquellos no relacionados con el tema. Resultados: La búsqueda resultó en 91 artículos para el primer análisis y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, 24 artículos fueron seleccionados para lectura completa. Se seleccionaron diez artículos finales. Reflexiones finales: El estudio nos permitió observar cómo la pandemia de COVID-19 provocó grandes transformaciones en general en la vida de las personas. Medidas restrictivas como el distanciamiento social desfavorecen la actividad sexual femenina, debido a la disminución de los encuentros y al miedo a la contaminación, se deterioraron las relaciones interpersonales, lo que provocó un empeoramiento en el desempeño sexual de las mujeres.

**Palabras clave:** Infecciones por coronavirus; COVID-19; Comportamiento sexual; Mujeres.

## 1. Introdução

A sexualidade além de ser uma parte ampla da personalidade do indivíduo, mostra-se como um dos principais constituintes da existência humana. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade é aspecto central do ser humano ao longo da vida e engloba sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução (OMS, 2015).

Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem sempre todas elas são vividas ou expressas. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, jurídicos, históricos, religiosos e espirituais (OMS, 2015).

Em especial a sexualidade feminina que ainda é objeto de interdição em vários campos, apesar de atualmente vivermos sob outros padrões de moral, ética e comportamento. Isto porque o processo de formação da nossa sociedade recebeu forte influência da sociedade ocidental europeia que, pautada na ética e na moral do Cristianismo, concebeu o corpo e o sexo como lugar de interditos (Foucault, 2009). A mulher, pela sua condição desigual em relação ao homem, por muitos anos viveu sob a sua tutela, em primeira instância do pai e em segunda do marido, com sua sexualidade normatizada pelos padrões Cristãos, legitimada pela instituição do casamento e pelo cumprimento da função reprodutora (Foucault, 2009).

No entanto, a sexualidade deve ser vivida de forma igualitária pelo homem e pela mulher, e o desfrutar de uma vida sexual boa e saudável propicia felicidade e bem-estar (Dutra et al., 2004).

Segundo a Teoria da Hierarquia das Necessidades de Abraham Maslow, as necessidades de relacionamento e afeto correspondem ao terceiro nível da pirâmide de necessidades humanas básicas, estando relacionadas aos níveis de satisfação com as relações interpessoais, amorosas e satisfação sexual (Cavalcanti, et al. 2019). Além disso, o direito número 7 da Declaração dos Direitos Sexuais determina que todos têm o direito ao mais alto nível possível de saúde, incluindo a saúde sexual, com a possibilidade de experiências sexuais prazerosas, satisfatória e segura (World Association For Sexual Health, 2014).

Porém, devido à pandemia causada pelo vírus Sars-cov-2, diversos aspectos da vida diária da população mundial foram afetados, e isolamento social tem sido necessário para tentar conter a expansão do vírus e a sobrecarga dos serviços de saúde. Isso levou ao distanciamento social com consequente efeito no comportamento humano. Em tempos de quarentena, apesar do prazer sexual ser um direito, ele foi limitado entre as pessoas que não estão isoladas com suas parcerias sexuais, por questões de segurança à saúde, a qual afeta não apenas a saúde física das pessoas, mas também a saúde psicológica e o bem-estar da população não infectada. As ampliações das medidas de isolamento social levaram a população mundial a níveis aumentados de ansiedade, depressão e estresse, sendo necessárias adaptações nos planos de curto, médio e longo prazos, que tiveram de ser adiados ou interrompidos (Xiao, 2020)

Para Silva e colaboradores (2020), a pandemia da COVID-19 interferiu diretamente na saúde mental e física da mulher. A dinâmica da sociedade acerca da saúde levantou o viés em relação ao comportamento sexual e bem estar, podendo

vir a se tornar um problema de saúde pública (Leiroz & D'Abreu, 2021). A sobrecarga de tarefas durante esse período de isolamento físico aumentou com a rede de apoio familiar distante, escolas fechadas, trabalho remoto, cuidado dos filhos, casa e maridos, e muitas mulheres acabam se colocando em segundo plano e o cuidado delas tornou-se algo dispensável (Rana et al., 2021).

Assim, o aumento dos níveis de estresse e da jornada de trabalho feminina amplificada, aliados à diminuição da qualidade do diálogo e convivência com seus parceiros(as), tiveram um reflexo direto na qualidade de vida sexual das mulheres, se comparado ao período pré-pandemia (Ferreira, et al. 2020).

Diante desses fatos, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa para avaliar os impactos da pandemia de COVID-19 na sexualidade feminina, a fim de identificar quais são os fatores que exercem influência na qualidade da vida sexual das mulheres e de que forma estes impactos atuaram durante o período de distanciamento social estipulado durante a pandemia do novo coronavírus.

## 2. Metodologia

Revisões integrativas constituem uma ampla abordagem metodológica que inclui estudos experimentais e não experimentais para uma melhor compreensão do fenômeno analisado, além de incorporar possibilidades mais amplas de análise (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

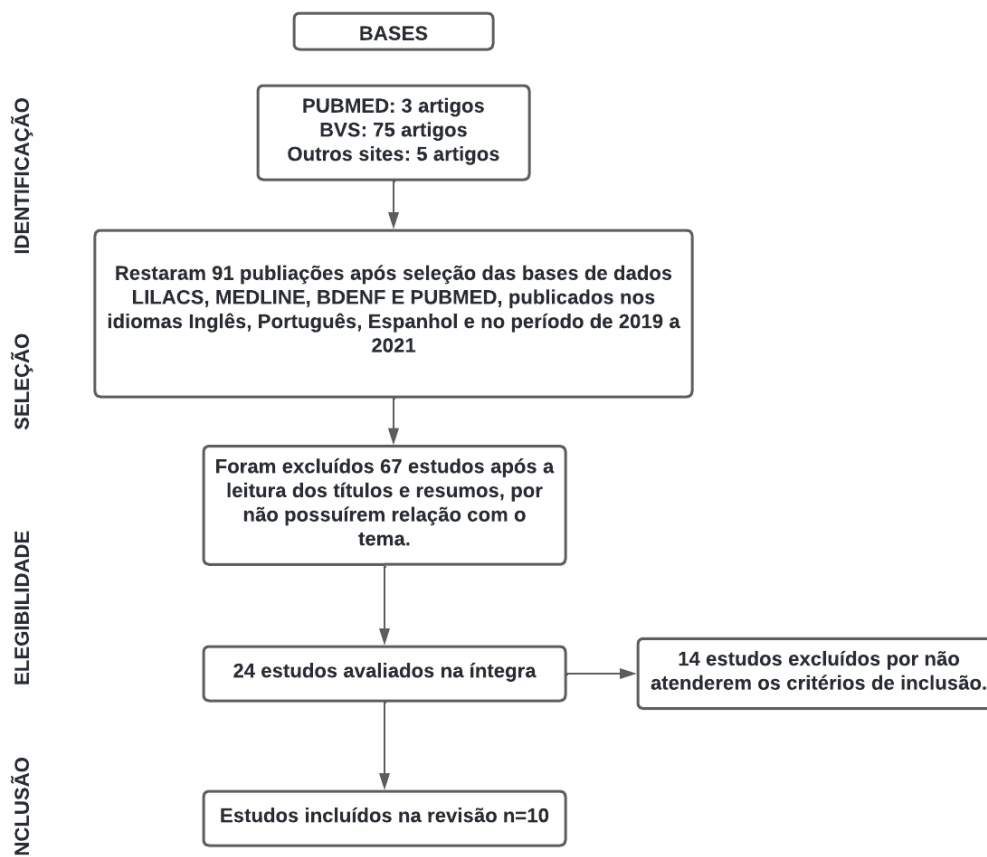
O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, respondendo à pergunta de pesquisa “Como a pandemia do COVID-19 tem afetado o comportamento sexual das mulheres?”, com o objetivo de investigar o que dizem os estudos que discutem a temática. Essa pergunta foi elaborada através da estratégia PICO (acrônimo para paciente, intervenção, comparação e “outcomes”/desfecho), a qual permite a identificação de palavras-chave, auxiliando na localização de estudos relevantes nas bases de dados (Santos; Pimenta; Nobre, 2007).

Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e base de dados *National Library of Medicine* (PubMed). Após a busca nas bases de dados citadas acima, foi realizada uma pesquisa em sites online e nas referências dos artigos selecionados previamente, a fim de aumentar o número de estudo incluídos na revisão evidenciando o pequeno número de estudos disponíveis sobre o tema.

Foram utilizados os descritores COVID-19; comportamento sexual/ *sexual behavior/ conducta sexual*; mulheres/ *women/ mujeres*; Infecção por Coronavírus/ *Coronavirus infections / infecciones por coronavirus* e o operador booleano *AND*, permitindo a localização da informação científica disponível de maneira acurada e rápida. Foram incluídos textos em português, inglês e espanhol disponíveis na íntegra e que tratassem da temática. Foram excluídos artigos duplicados, revisões de literatura e relatos de caso e aqueles sem relação com o tema.

Os resultados encontrados na pesquisa realizada nos bancos de dados foram selecionados de acordo com a estratégia PRISMA (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão) e estas etapas podem ser verificadas no fluxograma abaixo. Inicialmente os artigos foram separados, catalogados e posteriormente comparados e discutidos entre as pesquisadoras. Para a seleção inicial foi realizada a leitura do título e resumo dos trabalhos e os que não contemplavam a pergunta de pesquisa foram excluídos. Numa segunda etapa, os artigos foram lidos integralmente, analisados e uma nova seleção foi realizada, mantendo os artigos utilizados na revisão integrativa que se encontravam dentro critérios de inclusão.

**Figura 1** - Fluxograma contendo as 4 etapas do PRISMA (identificação, seleção, elegibilidade e inclusão).



Fonte: Autoria própria.

Para a coleta dos dados obtidos nos artigos selecionados para a amostra, foi utilizado o instrumento de Ursi e Gavão (2006) modificado. Este instrumento permite, além da categorização do artigo (título, periódico, autores, local de publicação, idioma e ano de publicação), o registro das características metodológicas, objetivo, intervenções realizadas e resultados encontrados (Ursi; Gavão, 2006).

### 3. Resultados e Discussão

Após a busca nas bases de dados, encontrou-se 91 artigos publicados no período de 2019 e 2021, que apresentavam dois ou três dos descritores. Após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 24 artigos. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados, resultando em uma amostra final de 10 artigos. Estes trabalhos foram lidos na íntegra e foram selecionados para a análise.

Dentre os 10 artigos escolhidos para a revisão integrativa, cinco foram publicados em 2020, cinco foi publicado em 2021 e todos discutem a saúde sexual das mulheres durante o período de distanciamento social causada pela pandemia de COVID-19. Dos dez estudos, três foram desenvolvidos na Itália, três na China, dois no Brasil, um na Turquia e um nos Estados Unidos. Nove artigos eram de metodologia descritiva, transversal realizadas através de questionários aplicados em ligações e/ou formulários *online* e um dos artigos teve um desenho de estudo do tipo coorte (Quadro 1).

**Quadro 1** - Apresentação dos estudos incluídos na revisão de acordo ao título, tamanho da amostra, instrumentos utilizados e principais resultados.

<b>Autores</b>	<b>Títulos</b>	<b>Tamanho da Amostra</b>	<b>Instrumentos Utilizados</b>	<b>Resultados</b>	<b>País</b>
Mollaioli, D. et al	<i>Benefits of Sexual Activity on Psychological, Relational, and Sexual Health During the COVID-19 Breakout</i>	6.821 homens e mulheres	Questionários com informações demográficas, medidas psicométricas e sexológicas.	Os níveis de ansiedade e depressão foram significativamente mais baixos em indivíduos sexualmente ativos na pandemia de modo que as pontuações mais altas de ansiedade e depressão foram das mulheres que relataram não ter atividade sexual na quarentena.	Itália
Schiavi, M. C. et al	<i>Love in the Time of COVID-19: Sexual Function and Quality of Life Analysis During the Social Distancing Measures in a Group of Italian Reproductive-Age Women</i>	89 mulheres	Questionário para avaliar a sexualidade e a qualidade de vida aplicado 4 semanas após a introdução das medidas restritivas.	A média de relação sexual diminuiu de 6,3 para 2,3, resposta sexual das mulheres diminuiu, distúrbios sexuais femininos aumentaram e o estado de saúde em um ano também mudou para pior. A pandemia teve impacto negativo na função sexual e qualidade de vida.	Itália
ALVES, L. S.	Queda do Desempenho Sexual em Homens e Mulheres Durante a Pandemia do Novo Coronavírus - Covid-19	802 pacientes (685 homens e 117 mulheres)	Entrevista de pacientes com queixa urológicas com vida sexual ativa.	68% apresentaram diminuição do desempenho sexual e essa queixa foi mais frequente em pessoas solteiras, queixas mais comuns das mulheres são: dispareunia, falta de excitação e falta de desejo.	Brasil.
Guanjian, Li. et al	<i>Impact of the COVID-19 Pandemic on Partner Relationships and Sexual and Reproductive Health: Cross-Sectional, Online Survey Study</i>	3500 jovens	Questionário online sobre saúde sexual, reprodutiva e dados demográficos.	Diminuição do desejo sexual, diminuição na frequência de relações sexuais, aumento na frequência de masturbação, desgaste nas relações.	China
Nai-Ying, Ko. et al	<i>Changes in Sex Life among People in Taiwan During the COVID-19 Pandemic: The Roles of Risk Perception, General Anxiety, and Demographic Characteristics</i>	1.054 homens e mulheres	Questionário online sobre mudanças na vida sexual, percepção de risco de covid, ansiedade também foram analisados.	Diminuição na frequência e na satisfação sexual; percepção de risco de COVID-19 foi relacionada de forma negativa e significativa com frequência e procura de atividade sexual.	China

Lorentz, M. S.	Sexualidade e depressão no puerpério durante a pandemia de covid-19.	125 mulheres	Foram aplicados os questionários Female Sexual Function Index (FSFI) e a Escala de Depressão Pós-Natal de Edinburgh (EPDS).	60% das mulheres apresentaram disfunção sexual, diferença nos escores de lubrificação, elevação dos scores de depressão pós natal; a piora na resposta sexual é secundária a maior prevalência de sintomas depressivos no puerpério, que pode ter sido agravada pela pandemia do COVID-19.	Brasil
Ramazan Denizli; Önder Sakin; Kazibe Koyuncu; Nayif Çiçekli; Nihat Farisoğulları; Mikail Özdemir.	The Impact of the COVID-19 Pandemic on Depression and Sexual Function: Are Pregnant Women Affected More Adversely?	188 mulheres	O Inventário de Depressão de Beck (Beck Depression Inventory, BDI, em inglês) e a Escala de Experiências Sexuais do Arizona (Arizona Sexual Experience Scale, ASEX, em inglês) foram aplicados aos participantes após a obtenção dos dados sociodemográficos.	As mulheres do estudo apresentaram várias disfunções sexuais, como falta de desejo e excitação sexual e incapacidade de atingir o orgasmo durante a atividade sexual.	Turquia
Yingfei Zhang; Conghua Wen; Yutong Zhang; Xiaojin Luo; Zheng Feei Ma	The Impact of Mental Health and Stress Concerns on Relationship and Sexuality Amidst the COVID-19 Lockdown.	1.139 participantes (735 homens e 404 mulheres)	Os participantes de nacionalidade chinesa com idade $\geq 18$ anos foram solicitados a preencher um questionário on-line auto-administrado sobre comportamento sexual e impacto da escala de eventos (IES).	A frequência das relações sexuais e a qualidade de vida sexual em participantes que experimentaram alto impacto estressante foram mais propensas a serem afetadas pela pandemia de COVID-19.	China
François Peinado Ibarra; Mehri Mehrad; Marina Di Mauro; Maria Fernanda Peraza Godoy; Eduard García Cruz; Mohammad Ali Nilforoushzadeh; Giorgio Ivan Russo.	The Impact of the COVID-19 Pandemic on Sexual Behaviors: Findings From a National Survey in the United States.	1051 participantes, entre homens e mulheres	Foi aplicado um questionário através da plataforma Amazon Mechanical Turk (Mturk) e aplicada a escala Likert.	Este estudo descobriu que os sintomas de depressão estão relacionados à diminuição do prazer/prazer sexual e do sexo casual, embora a direção e a causalidade dessa relação não sejam claras. A saúde mental e sexual parece ter diminuído simultaneamente durante a pandemia de COVID-19.	Estados Unidos
Aldo Franco De Rose, Francesco Chierigo, Francesca Ambrosini, Guglielmo Mantica, Marco Borghesi, Nazareno Suardi & Carlo Terrone	Sexuality during COVID lockdown: a cross-sectional Italian study among hospital workers and their relatives.	544 participantes, 260 (47,8%) homens e 284 (52,2%) mulheres	Responderam um questionário online.	Um baixo desejo sexual foi associado ao sexo feminino, ser profissional de saúde, ter filhos em casa, morar com o companheiro e ter baixa satisfação sexual.	Itália

Fonte: Elaboração própria usando a base de dados do estudo.

Nesta revisão integrativa, buscamos compreender o impacto da pandemia de COVID-19 no comportamento sexual de mulheres. Como visto nos artigos selecionados, a maioria dos problemas relacionados ao distanciamento social foram

depressão, ansiedade, estresse e insatisfação, que levava à falta de desejo, falta de excitação, aumento da masturbação e o aumento no uso de pornografia.

Estudos feitos por Mollaioli et al (2020) e Schiavi et al (2020) evidenciaram que durante o período de isolamento social, os sintomas de depressão aumentaram em homens e mulheres. A falta de atividade sexual exclusivamente durante o confinamento foi um fator de risco para sintomas de depressão e ansiedade ao se comparar sujeitos sexualmente ativos com aqueles que não tiveram atividade sexual. A diminuição da satisfação da vida sexual e diminuição na frequência da atividade sexual foram fatores resultantes em sintomas de ansiedade (Ko et al., 2020), e reforçados pela restrição social e a incerteza sobre o futuro, condição que pode resultar em sexo menos prazeroso ou dificultar o sexo, gerando um ciclo vicioso.

Apesar do maior tempo de coabitação durante a pandemia, as mulheres que moram com seus parceiros também tiveram uma redução significativamente na atividade sexual. Fatores como, menos cuidados com o corpo durante a quarentena, pânico do contágio do parceiro por trabalhar fora e a disfunção sexual associada ao sedentarismo, podem ter afetado a redução do desejo. Por outro lado, viver sem parceiro durante o confinamento, ter idade superior a 40 anos, sintomas psicológicos autorreferidos antes do confinamento e o desemprego foram todos significativamente associados a um risco aumentado de desenvolver ansiedade e depressão (Schiavi et al, 2020).

Outras queixas comuns entre as mulheres foram: dispareunia, falta de excitação e falta de desejo. As mudanças de hábitos de convívio social, alterações econômicas, psicológicas e dificuldade de encontros amorosos, são fatores de piora do desempenho sexual (Alves, 2020).

De acordo com os estudos feitos por Li. et al (2020), Zhang et al (2021) e Gleason et al (2021), muitas jovens tiveram diminuição do desejo sexual e diminuição da frequência sexual, no entanto, a partir dessas pesquisas, ainda não está claro se a satisfação e o prazer sexuais reduzidos estão afetando a saúde mental ou se a saúde mental mais fraca está afetando a satisfação sexual. Por exemplo, Gleason et al (2021) descobriram que os sintomas de depressão estão relacionados à diminuição do prazer/prazer sexual e do sexo casual, embora a direção e a causalidade dessa relação não sejam claras. A saúde mental e sexual parece ter diminuído simultaneamente durante a pandemia de COVID-19, e, portanto, podem estar impactando uns aos outros ou tendo um impacto negativo combinado.

Três estudos, tiveram resultados de aumento da frequência de masturbação e aumento do uso de pornografia devido ao COVID-19 (Li. et al 2020, Zhang et al 2021, Gleason et al 2021). Embora a masturbação possa ter ajudado algumas pessoas a alcançar a satisfação sexual sem o risco de infecção por SARS-CoV-2, uma alta taxa de masturbação está relacionada a uma diminuição na qualidade de vida e na satisfação sexual (Li et al., 2020). O uso de pornografia em alta frequência também pode afetar negativamente a função sexual e a qualidade de vida (Li et al., 2020). A longo prazo, a pornografia provoca disfunções sexuais, especialmente na forma de incapacidade de conseguir uma ereção ou para alcançar o orgasmo ao manter relações com outra pessoa. Da mesma maneira, o grau de satisfação com a relação e o compromisso com o parceiro também podem ser afetados (Barr, R. A).

Os estudos feitos por Lorentz, 2020 e Denizli et al investigaram especificamente grávidas e puérperas, focando na saúde sexual e sintomas depressivos durante a gravidez e no pós parto. Grávidas e puérperas evidenciaram que o período de isolamento e pandemia também afetaram a sua sexualidade e resultaram em mais sintomas de depressão pós parto. Em um dos estudos foi utilizada a Escala de Experiência Sexual do Arizona (ASEX), e identificou-se uma taxa de disfunção sexual de 83,3% entre as gestantes e 75% entre as não gestantes (Denizli et al, 2021). Esses altos índices foram resultados do confinamento social, perda de confiança, prejuízo à qualidade de sono/insônia, perda ou ganho de peso, fadiga e demais aspectos da maternidade.

Um dos estudos, realizado na Itália, foi com mulheres profissionais da saúde, sendo que elas apresentaram baixo desejo sexual e baixa satisfação sexual. Isso ocorreu pelo fato dessas mulheres terem filhos em casa, morar com o companheiro

e a sobrecarga no trabalho durante a pandemia. A maioria das tarefas domésticas ainda recai desproporcionalmente sobre as mulheres e a pandemia pode ter agravado essa condição, ao impedir que as mulheres tivessem ajuda de babás, ajudantes domésticas, etc. Além disso, o baixo desejo sexual em pessoas que convivem com o parceiro pode ser explicado pelo medo de infectá-lo e pelo aumento das tensões que podem surgir nesses períodos de incertezas. Além disso, a presença constante de crianças em casa devido ao fechamento prolongado da escola é um fator agravante (De Rose et al., 2021).

A necessidade do distanciamento social, a crise humanitária, econômica e o colapso dos sistemas de saúde em todo mundo impactam negativamente na saúde mental da população. Fatores psicológicos influenciam diretamente na motivação e no ciclo da resposta sexual feminina, gerando um declínio na qualidade de vida sexual dos indivíduos, e isso foi evidenciado em todos os estudos analisados nessa pesquisa.

O medo da contaminação através do sexo (Li et al, 2020) levou a diminuição da prática sexual. Apesar do vírus não ser transmitido através do sexo anal ou vaginal, ele pode ser transmitido através do contato físico, do beijo das gotículas da boca e nariz. Uma vida sexual saudável e satisfatória é fator importante para a qualidade de vida e fatores como distúrbios psicológicos, problemas conjugais e dificuldades socioeconômicas podem aumentar a chance de desenvolvimento de disfunções sexuais em mulheres.

Devemos destacar também a vulnerabilidade de mulheres que conviveram diariamente com seus parceiros durante o isolamento social e os altos índices de violência, principalmente sexual. Estudo feito por Pereira Gomes et al., 2021, retrata o aumento do estupro patriarcal durante a pandemia de COVID-19. Há a crença social de que as relações sexuais são concebidas como uma *prática* do casal, sendo, portanto, consideradas uma obrigação marital. Essa ideia de obrigatoriedade sexual entre casais, enraizada culturalmente em virtude da construção desigual de gênero, contribui para o silenciamento das mulheres perante atos de opressão e imposição sexual vivenciados no convívio conjugal. Assim, não é incomum que as mulheres permaneçam nesse contexto naturalizado de submissão, pautando o seu comportamento sexual em satisfazer o desejo do homem, sem vislumbrar a busca por apoio para romper com esse relacionamento.

#### 4. Considerações Finais

A pandemia do COVID-19 acarretou inúmeras transformações na vida dos indivíduos como um todo. As medidas restritivas como o distanciamento social desfavorece a atividade sexual, afetando muitas mulheres. Devido a diminuição dos encontros e principalmente, o medo de contaminação as relações interpessoais foram prejudicadas, o que ocasionou a piora no desempenho sexual das mulheres.

Esses estudos mostram o impacto da pandemia de COVID-19 na sexualidade das pessoas, constatando um aumento de estresse, ansiedade, depressão, problemas financeiros e outros fatores que resultaram na diminuição da frequência sexual e têm impactado de forma negativa na qualidade de vida sexual das mulheres em várias partes do mundo, podendo gerar, em alguns casos, disfunções sexuais. Dito isso, é importante que os profissionais de saúde que trabalhem com esse tema se atentem a esses dados e os leve em consideração durante os atendimentos aos pacientes.

Vários aspectos como cor/raça, vulnerabilidade social e presença de doenças crônicas podem gerar impactos ainda mais negativos. E devido aos poucos estudos feitos no cenário brasileiro, sugere-se que, novos trabalhos sobre o tema sejam feitos, pois são necessários uma maior investigação na relação das mulheres com o cenário pandêmico e suas possíveis mudanças decorrentes dele na resposta sexual e na qualidade de vida na população.

#### Referências

Alves, A. B., Torres, C. R. de O. V., Pinho, M. J. S., & Fagundes, T. C. P. C. (2020). PRAZER SEXUAL EM TEMPOS DA COVID-19. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 31(2).



- Alves, L. S. (2020). Queda do Desempenho Sexual em Homens e Mulheres Durante a Pandemia do Novo Coronavírus-Covid-19. *Revista Urominas*, 8(7), 15-8
- Barr, R. A. (n.d.). Watching pornography rewires the brain to a more juvenile state. *The Conversation*. <https://theconversation.com/watching-pornography-rewires-the-brain-to-a-more-juvenile-state-127306>
- Cavalcanti, T. M., Gouveia, V. V., Medeiros, E. D. de, Mariano, T. E., Moura, H. M. de, Moizeis, H. B. C., Cavalcanti, T. M., Gouveia, V. V., Medeiros, E. D. de, Mariano, T. E., Moura, H. M. de, & Moizeis, H. B. C. (2019). Hierarquia das Necessidades de Maslow: Validação de um Instrumento. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 39.
- De Rose, A. F., Chierigo, F., Ambrosini, F., Mantica, G., Borghesi, M., Suardi, N., & Terrone, C. (2021). Sexuality during COVID lockdown: a cross-sectional Italian study among hospital workers and their relatives. *International Journal of Impotence Research*, 33(1), 131–136.
- Denizli, R., Sakin, Ö., Koyuncu, K., Çiçekli, N., Farisoğulları, N., & Özdemir, M. (2021). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Depression and Sexual Function: Are Pregnant Women Affected More Adversely? *Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics*, 43(10), 765–774.
- Ferreira, V. C., Silva, M. R. F. da, Montovani, E. H., Colares, L. G., Ribeiro, A. A., & Stofel, N. S. (2020). Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(suppl 1).
- Foucault, M. (2009). *Historia da sexualidade II : o uso dos prazeres*. Graal.
- Gleason, N., Banik, S., Braverman, J., & Coleman, E. (2021). The Impact of the COVID-19 Pandemic on Sexual Behaviors: Findings From a National Survey in the United States. *The Journal of Sexual Medicine*.
- Pereira Gomes, N., Conceição Guimarães de Almeida, L., Moura Campos, L., Damasceno de Santana, J., Barbosa de Jesus, R., Mendes da Silva Santos, J., & Nascimento dos Santos Mascarenhas, R. (2021). Vulnerabilidade de mulheres ao estupro marital: reflexões a partir do contexto da pandemia da covid-19/Vulnerability of women to marital rape: reflections from the pandemic context covid-19. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 20.
- Ko, N.-Y., Lu, W.-H., Chen, Y.-L., Li, D.-J., Chang, Y.-P., Wu, C.-F., Wang, P.-W., & Yen, C.-F. (2020). Changes in Sex Life among People in Taiwan during the COVID-19 Pandemic: The Roles of Risk Perception, General Anxiety, and Demographic Characteristics. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(16), 5822.
- Leiroz, F. P., & D'Abreu, P. C. (2021). Feminismos como pontos de partilha: comunicação e saúde contra os silêncios. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação E Inovação Em Saúde*, 15(2).
- Li, G., Tang, D., Song, B., Wang, C., Qunshan, S., Xu, C., Geng, H., Wu, H., He, X., & Cao, Y. (2020). Impact of the COVID-19 Pandemic on Partner Relationships and Sexual and Reproductive Health: Cross-Sectional, Online Survey Study. *Journal of Medical Internet Research*, 22(8), e20961.
- Lorentz, M. S. (2020). Sexualidade e depressão no puerpério durante a pandemia de covid-19. *Lume.ufrgs.br*. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/219392>
- Mollaioli, D., Sansone, A., Ciocca, G., Limoncin, E., Colonnello, E., Di Lorenzo, G., & Jannini, E. A. (2021). Benefits of Sexual Activity on Psychological, Relational, and Sexual Health During the COVID-19 Breakout. *The Journal of Sexual Medicine*, 18(1), 35–49.
- Rana, W., Mukhtar, S., Mukhtar, S., Mohiuddin, G., & Ehmadi, A. (2020). Psychological health of aging mental healthcare social workforce amidst coronavirus disease-2019 pandemic. *International Journal of Geriatric Psychiatry*.
- Schiavi, M. C., Spina, V., Zullo, M. A., Colagiovanni, V., Luffarelli, P., Rago, R., & Palazzetti, P. (2020). Love in the Time of COVID-19: Sexual Function and Quality of Life Analysis During the Social Distancing Measures in a Group of Italian Reproductive-Age Women. *The Journal of Sexual Medicine*, 17(8), 1407–1413.
- Silva, F. M. G. da, Bezerra, T. P. dos S., Albuquerque, A. de N. S., Viana, C. A. de O., Maciel, C. S. C., Figueiredo, Y. A., Motta, A. de O., Costa, B. C. P. F., Loureiro, S. P. S. da C., & Oliveira, R. do S. R. Q. (2020). Transtorno do comportamento sexual compulsivo em um cenário de pandemia do covid-19: teorias para apreciação da enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 5, e5159.
- Dutra, M., Ivis, S., De, E., & Souza, O. (2004). Sexualidade da mulher após a mastectomia a Woman sexuality after mastectomy Sexualidad de la mujer después de la mastectomia. *Esc Anna Nery R Enferm*, 8(3), 402–412.
- World Health Organization. (2015). *Sexual health, human rights and the law*. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/175556>
- Xiao, C. (2020). A Novel Approach of Consultation on 2019 Novel Coronavirus (COVID-19)-Related Psychological and Mental Problems: Structured Letter Therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175–176.
- Zhang, Y., Wen, C., Zhang, Y., Luo, X., & Ma, Z. F. (2021). The Impact of Mental Health and Stress Concerns on Relationship and Sexuality Amidst the COVID-19 Lockdown. *The Journal of Sexual Medicine*, 18(11), 1843–1850.